

Título: Desvios contábeis inspiram novos cursos

Veículo: Valor Econômico - **Localidade:** SÃO PAULO - SP - **Data de publicação:** 21/10/2016

Editoria: Especial - **Página:** F3

Sexta-feira, 21 de outubro de 2016 | Valor | F3

Especial | Transparência contábil

Desvios contábeis inspiram novos cursos

De São Paulo

Em 2014, a Trevisan Escola de Negócio abriu o curso gestão de risco e compliance, que trata parte das políticas de governança. No ano seguinte, a procura deu um salto de 42,7%, o maior crescimento no portfólio da escola, o que exigiu a formação de uma segunda turma. Neste ano a demanda avançou ainda mais. O sucesso tem um motivo certo: as investigações envolvendo empresas e executivos que dominam o debate nacional. "Com as denúncias de corrupção no país, as práticas de governança corporativa passaram a ser ainda mais importantes e refletiram de forma direta na educação, principalmente, para as instituições de ensino na área contábil", diz Cristiano de Souza Corrêa, diretor acadêmico e professor da área contábil e financeira na Trevisan.

O curso é basicamente um trei-

namento, como se fosse uma reciclagem em políticas de governança, diz o diretor. "Trata-se de um MBA que já formou cerca de 600 profissionais", afirma. Crescendo na mesma esteira da crise nacional, Souza Corrêa cita o curso de controller em gestão financeira, que já formou 17 turmas, e o de perícia contábil e gestão tributária. "São nossos carros-chefes". O momento econômico e político, diz, produz reflexos em todas as grandes escolas que oferecem cursos na área contábil.

O Complexo de Ensino Renato Saraiva (CERS Cursos On-line) ampliou a grade de cursos este ano de olho nessa demanda. O mais novo tem um nome que não deixa dúvidas sobre seu propósito: "Corrupção: controle e repressão a desvios de recursos públicos". "Os assuntos foram previamente elencados de acordo com a necessidade que o país atravessa. Formatamos um

curso que trata das questões da corrupção e práticas de boa governança com duração de um ano e meio", diz Flavio Cardoso Pereira, coordenador da pós-graduação do CERS. Segundo ele, a escola contabiliza mais de 550 mil alunos que passaram pelos cursos se preparando para carreiras jurídicas, tributárias e fiscais.

O perfil dos estudantes das áreas contábeis é bastante heterogêneo. "Cerca de 95% dos alunos da área de perícia são contadores que querem se aprofundar e se especializar nessas questões", diz Souza Corrêa. Já os profissionais que decidiram pela gestão de risco e compliance, comenta o diretor, procuram novas áreas no mercado. "Eles já percebem que a questão da governança não tem volta", avalia.

Os cursos são procurados porque as práticas estão mudando e porque há uma grande deficiência

de profissionais com esse tipo de especialização no Brasil. O país conta hoje com cerca de 530 mil contadores para administrar perto de 20 milhões de empresas, de acordo com os dados do Conselho Federal de Contabilidade (CFC). "É difícil encontrar um profissional especializado nos diferentes setores", diz Souza Corrêa.

Adriano Mussa, diretor acadêmico e de pesquisas da escola Saint Paul diz que as mudanças nas normas contábeis internacionais vêm acontecendo de forma paulatina desde 2007. "Dessa forma, os lançamentos de novos cursos, bem como as alterações nas grades dos programas educacionais existentes, são muito frequentes", diz. Segundo o diretor, os de maior peso e procura na Saint Paul são os que tratam das principais mudanças nas normas. Um exemplo é o curso com foco em Instrumentos Fi-

nanceiros (IFRS9), o mais procurado entre os corporativos. "O IFRS9 entrará em vigor em 2018 e traz uma série de importantes mudanças na contabilização. Por isso mesmo a maior demanda tem vindo da parte de profissionais que atuam nas áreas contábeis e financeiras, entre outras".

Em linha com as Normas Brasileiras de Contabilidade Técnicas Gerais (NCC-TG), já existe um cronograma referente à educação continuada que passará a ser obrigatória. "Até 2020, todo contabilista que assina demonstrações financeiras das empresas terá que passar obrigatoriamente por esse programa", afirma Angela Zechinelli Alonso, auditora e conselheira do Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo (CRC/SP). "Entendemos que a qualidade só vem através da educação", diz Angela. (RC)